

DE MARIA DA VILA MATILDE À AMARELO: UMA PROPOSTA DISCURSIVA E DE ENSINO PARA UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL CRÍTICA, POLÍTICA E DE ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS.

Eline Souza Barbosa¹
Maria Ieda Almeida Muniz²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um relato de experiência a partir de um minicurso ofertado para professores em formação e professores da rede estadual do Paraná e demais regiões do Brasil, o minicurso ocorreu em formato virtual e foi ministrado pela então mestranda em Letras do PPGL da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco, Eline Souza Barbosa, sob a orientação da professora Dra. Maria Ieda A. Muniz, em novembro de 2021. Que abordou os estudos linguísticos discursivos (música, discurso, dispositivo, identidade), sobretudo tendo a música como um dispositivo discursivo que auxilia os professores no ensino e aprendizagem de diversas questões, envolvendo uma interdisciplinaridade para além da leitura e interpretação textual. Abordando questões históricas, sociais e de violência de gênero, ainda, a Lei Maria da Penha, Lei 13.104/2015, Lei 10.639/2003, entre outras Leis relacionadas a violência de gênero e ao combate ao racismo.

O minicurso mostrou como a música e a análise das letras possibilitam debates em torno das temáticas sobre políticas públicas e educacionais de combate à violência e a participação das mulheres no poder e nas políticas de representação, além de mobilizar temáticas como: epistemologias feministas negra; saber situado e lugar de fala.

O minicurso teve como objetivo investigar como a música pode atuar como dispositivo discursivo afim de auxiliar a prática docente, além de mostrar como a música e a análise das letras podem auxiliar nos debates e na construção educacional de combate à violência doméstica e combate ao racismo, além de observar como esses debates podem e devem ser levantados em todas as disciplinas.

1 METODOLOGIA

O relato de experiência se deu a partir do minicurso ofertado como estágio obrigatório supervisionado do Programa de Pós-graduação em (PPGL) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Pato Branco. Se deu forma remota seguido o seguinte cronograma:

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

¹ Mestra pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Prof^a Eline Souza Barbosa. Secretária de Educação do Estado do Paraná. elinesbf@gmail.com

² Pós-Doutora pela Universidade Federal de Minas Gerais. Orientadora. Prof^a do curso de Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. mariaiedaalmeidamuniz@gmail.com

DATA	CONTEÚDO
13/11/2021 síncrono	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos conteúdos a serem trabalhados no projeto de extensão; - Contextualização da música popular brasileira e suas reverberações históricas, sociais e discursivas; - Apreciação e discussão das músicas e das letras dos sambas: “Emília e Guiomar” 1944 – Wilson Batista; “Mulher Indigesta” 1932 – Noel Rosa - E os processos históricos de empoderamento através das Letras; “Pagu” da Rita Lee e “Eu tô pronta pra gritar mais alto” de Ekena e Uyara <p>https://www.youtube.com/watch?v=RGN-9iXqU7M https://www.youtube.com/watch?v=lwl5baVFQmk https://www.youtube.com/watch?v=-lfXpFN7Qck https://www.youtube.com/watch?v=7idLHwENMQo</p>
20/11/2021 assíncrono	Leitura do capítulo “Silêncio e Resistência: Um Estudo as Censura” Eni P. Orlandi
27/11/2021 síncrono	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição dialogada sobre os principais conceitos de Análise do Discurso de orientação francesa, e sua aplicabilidade na análise de letras de música. - Apreciação e discussão das músicas “Maria da Vila Matilde” de Elza Soares, “Bluesman” (filme) de Bacu Exu do Blues e “Benedita” da Elza Soares - Divisão de grupos para pensar em temáticas de ensino com as três possibilidades de músicas apresentadas. - Apresentação das possíveis temáticas <p>https://www.youtube.com/watch?v=-m393EagdSk https://www.youtube.com/watch?v=-xFz8zZo-Dw https://www.youtube.com/watch?v=clMYAzomGEY</p>
04/12/2021 assíncrono	Fruição do documentário “AmarElo – É tudo pra Ontem” do Emicida – 2020 (Disponível na NETFLIX)
11/12/2021 síncrono	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição dialogada sobre os estudos linguísticos discursivos e suas reverberações na música e no discurso enquanto dispositivo de enfrentamento da violência doméstica e racial no Brasil e suas contribuições para o processo de construção de identidade do documentário musical “AmarElo” do Emicida - Divisão de grupos para discussão das Letras escolhidas dentro do álbum musical de mesmo nome “AmarElo”
18/12/2021 assíncrono	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de Músicas que trabalhem temáticas de relevância social. - Envio da pesquisa com a proposta de trabalho com a música e análise do discuso.

O minicurso contou com inscrição de 50 alunos, desses, 2 alunos de Manaus-Am, 20 da Universidade de Unimontes- Mg e o restante de alunos da UTFPR e professores do estado do Paraná, mais especificamente da região sudoeste do estado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A música, sempre teve participação ativa e constante na sociedade, ela possui um papel que vai muito além da garantia de entretenimento para as pessoas. De acordo com Rolnik (2002) a arte assim como a música são uma forma de experimentação das sensações, exploração do corpo vibrátil que se dá em outra dimensão da subjetividade, sendo está diferente da memória, inteligência, percepção e sentimentos; algo além que acontece na nossa relação com o mundo. Nesse sentido, a arte e toda expressão artística provoca uma imersão e reflexão sobre si e sobre outros, podendo ser uma importante ferramenta de conhecimento, emancipação e empoderamento.

Blacking (2007) afirma que são diversas as análises possíveis diante dos estímulos produzidos pela música e sua relação com o ser humano, já que a interação entre a música e o homem será condicionada pela sua própria vivência. Logo, para que se possa compreender a importância da música no meio social é preciso compreender que a música assume um significado a partir do contexto histórico e social no qual está inserida e é produzida. Dessa maneira, a música é um dos principais agentes de efetivação de ideologias.

Assim, em sua infinidade de estilo e temáticas, a música exerce papel de influência sobre muitas construções sociais, permitindo a todos os povos que a incorporação de seus valores seja simbolizada e passada aos seus descendentes. Além disso, a música também possui a capacidade de construir identidades, permitindo por exemplo ao estudo da antropologia, a identificação de fortes traços culturais de povos que passaram e deixaram poucos registros sobre sua existência. Dessa forma, o conhecimento das marcas musicais desenvolvidas por povos passados, auxilia a compreensão do que era a música para eles, sendo esse um conceito abstrato e sujeito a inúmeras definições.

Como toda forma de linguagem, a música funciona imersa em um jogo de interações verbais. Sendo assim, a música parte de um “já dito”, sendo, o seu discurso o conjunto de tudo que já foi dito, sendo exterior ao sujeito enunciador. Sendo assim, segundo Orlandi (1999) faz-se necessário entender o processo de produção e ter a clareza que o momento histórico também significa, nesse movimento resgatamos outras falas, outros dizeres, para assim, atribuir sentido aos ditos.

A exemplo do que ocorre com qualquer outra forma material do discurso, a música, enquanto modalidade textual, carrega, em seu seio, uma variedade de posições ideológicas. São posições que acompanham os sujeitos desde seus primeiros passos em uma sociedade, recrutadas para divulgação de manifestações sociais ou expressões culturais, políticas e históricas.

Portanto, a música é um importante mecanismo que nos auxilia a compreender os fenômenos sociais de uma determinada comunidade, o uso de tal mecanismo entrelaça um trabalho com a linguagem, que exprime insatisfações e posicionamentos, que alcança o maior número possível de pessoas, diante dos mais variados momentos sociais, políticos e históricos assim como de territórios e culturas, a música é um dos instrumentos de disseminação de discursos e ideologias mais complexos e difundidos por uma sociedade.

Djamila Ribeiro (2017), ao relatar como aprendeu o significado de irmandade entre as mulheres “sisterhood” através da canção “Miss Celie’s Blues” descreve sua relação com a música da seguinte forma:

Assisti a um documentário chamado “Cantando a liberdade”, no qual se retrata a influência da música sobre os ativistas do movimento pelos direitos civis como uma força encorajadora de luta “A Change Is Gonna Come” na voz de Otis Redding, “Respect” na de Aretha Franklin, “The Great Love of All” na de Whitney Houston e “Conselho” na voz de Almir Guineto me salvaram muitas vezes, como uma afirmação metafísica da liberdade. O que aprendi com as cantoras e cantores do blues e samba foi mais profícuo do que aprendi com muitos textos. (RIBEIRO, 2017, p.21).

Vemos que a capacidade da música está muito além daquilo que está expresso na extensão de uma letra ou no tempo de sua interpretação, como também nos sujeitos e discursos que a compõem, tudo isso faz dela um riquíssimo meio de interação e de comunicação entre sujeitos.

Podemos ver ainda que a música promove a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, como direciona os documentos oficiais da educação, como os PCN’s, LDB. Nesse aspecto, (SOUZA, 2012) destaca que: “a música constitui um aporte importante na aprendizagem, haja vista que a criança desde pequena já ouve música cantada pela mãe, para acalmar, acalantar ou dormir”. Ou seja, ao longo da vida, a música se transforma em um fator relevante em todas as idades ao longo de nossa vida. Assim, a música abriu a possibilidade de ser utilizada como um recurso didático na ampliação de possibilidades no processo de ensino e aprendizagem. (FERREIRA, 2006).

É claro que é responsabilidade do professor a análise e escolha dos conteúdos musicais que mais se adaptem aos seus alunos assim como a realidade social em que estão inseridos, uma vez que a escola deve ampliar o conhecimento musical do aluno oportunizando os diferentes gêneros, apresentando novos estilos, possibilitando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, a fim de que o aluno se torne mais crítico e consciente:

A utilização da música na escola apresenta aspectos bastante significativos para a vida das crianças, jovens e adultos, trazendo a evidência de uma maior consciência de si próprio, o respeito e a compreensão do outro, o exercício do pensamento crítico e a ação estimuladora da criatividade na aquisição do conhecimento através da música. (SOUZA, 1992, p. 42)

A música, portanto, é uma grande aliada no processo de ensino e aprendizagem das mais diversas disciplinas na escola, assim como possibilita que os jovens tenham acesso a conteúdo de fundamental importância na sua formação humana.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O minicurso possibilitou aos seus participantes uma reflexão sobre sua prática em sala de aula, assim como apresentou a música como uma importante ferramenta de ensino que pode auxiliar o professor de forma dinâmica e acessível. Além de possibilitar a interdisciplinaridade esse processo evidenciou a importância de conhecer o que os alunos estão escutando e partir deles também a escolha das músicas a serem analisadas uma vez que a aprendizagem também acontece nesses momentos de troca de conhecimentos entre professor e aluno.

CONCLUSÃO

Ao propor o minicurso a ideia inicial era trabalhar com as possibilidades discursivas que a música pode nos proporcionar como feramente de ensino e combate as diversas formas de violência, no entanto nos deparamos com a dificuldade do professor em trabalhar com ferramentas diferentes do dia-a-dia, a música é vista como esse “diferente”, nos deparamos também com dificuldade em inserir gêneros musicais contemporâneos aos alunos tais como funk e rap e como esses gêneros musicais podem contribuir para a formação de um senso crítico e reflexivo nos alunos.

No entanto ao final do minicurso pudemos compreender esse processo de marginalização do funk e do rap, além de entender como eles são importantes para a discussão dos nossos processos históricos e sociais de formação de sociedade. Arelamos a isso a análise das letras, inclusive, para uma análise crítica da formação do professor e dos processos de ensino e aprendizagem no Brasil. Dessa forma ficou bastante claro de como a música pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos além de ser uma ferramenta importante de no combate das violências dentro e fora das escolas.

REFERÊNCIAS

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Os silêncios da memória**. In: ACHARD, Pierre et al. Papel da memória. Campinas: Pontes, 1999.

BLACKING, John. **Música, cultura e experiência**. Cadernos de Campo, São Paulo, v. 16, n. 16, p.201-218, 30 mar. 2007. Disponível em: . Acesso em: 27 jun. 2019.

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

ROLNIK; S. **Subjetividade em obra Lygia Clark, artista contemporânea**. Projeto História. São Paulo. Dez. de 2002.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. **Música na Escola de I Grau: Repertório, Aprendizagem e Interferências na Execução Cantada**. (Dissertação de Mestrado). UFRGS, 1992.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2006.